



Marisqueiras de Muculanduba/SE: entre a mariscagem e a agricultura, conservando a biodiversidade

Marisqueiras in Muculanduba/SE: between mariscagem and agriculture, conserving biodiversity

SANTOS, Thais Moura dos¹; RAMOS FILHO, Eraldo da Silva²

¹Universidade Federal de Sergipe, thaissou14@hotmail.com; ² Universidade Federal de Sergipe, eramosfilho@gmail.com.

Eixo Temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: Os sujeitos habitam as margens dos corpos hídricos são instantaneamente associados à pesca e a mariscagem, no entanto, nessas comunidades a agricultura também, é praticada. As atividades desempenhadas por esses sujeitos (na pesca e/ou na agricultura) guardam características como o respeito pelos saberes dos mais velhos e pelo tempo da natureza, esses que são importantes pilares da agroecologia. Nesse contexto, o presente artigo objetiva discutir a contribuição das marisqueiras da comunidade Muculanduba na conservação da biodiversidade, a partir do seu modo de vida. Para alcançar os objetivos propostos procedemos com pesquisas e leituras de referencial teórico, aplicação e análise de entrevistas. Concluímos que na mariscagem e/ou pesca as marisqueiras possuem uma relação de cuidado e respeito pelo mangue, enquanto na agricultura são responsáveis por plantios de espécies frutíferas, ervas medicinais, tubérculos e outros, esses processos fazem dessas mulheres guardiãs da biodiversidade.

Palavras-chave: Marisqueiras; Agricultura; Trabalho Feminino; Agroecologia.

Keywords: Marisqueiras; Agriculture; Women's Work; Agroecology.

Introdução

A mariscagem é uma arte de pesca exercida majoritariamente por mulheres (ADOMILLI, 2009), que se caracteriza pela extração/cata de moluscos e crustáceos no solo lodoso dos ecossistemas de manguezais. Assim, essas mulheres se autodenominam marisqueiras e são detentora de conhecimentos amplos e ancestrais.

Essas mulheres realizam o trabalho no mangue, condicionadas por um regime de colaboração, solidariedade e sustentabilidade. No entanto, os ambientes de trabalho das marisqueiras vêm sendo palco de degradação, proveniente de atividades da indústria do petróleo, carcinicultura, especulação imobiliária, agronegócios. Como resultado desse processo as marisqueiras se veem obrigadas a deslocarem-se para locais cada vez mais distantes em busca da extração de mariscos (SANTANA, LOUREIRO, ALMEIDA, 2015).

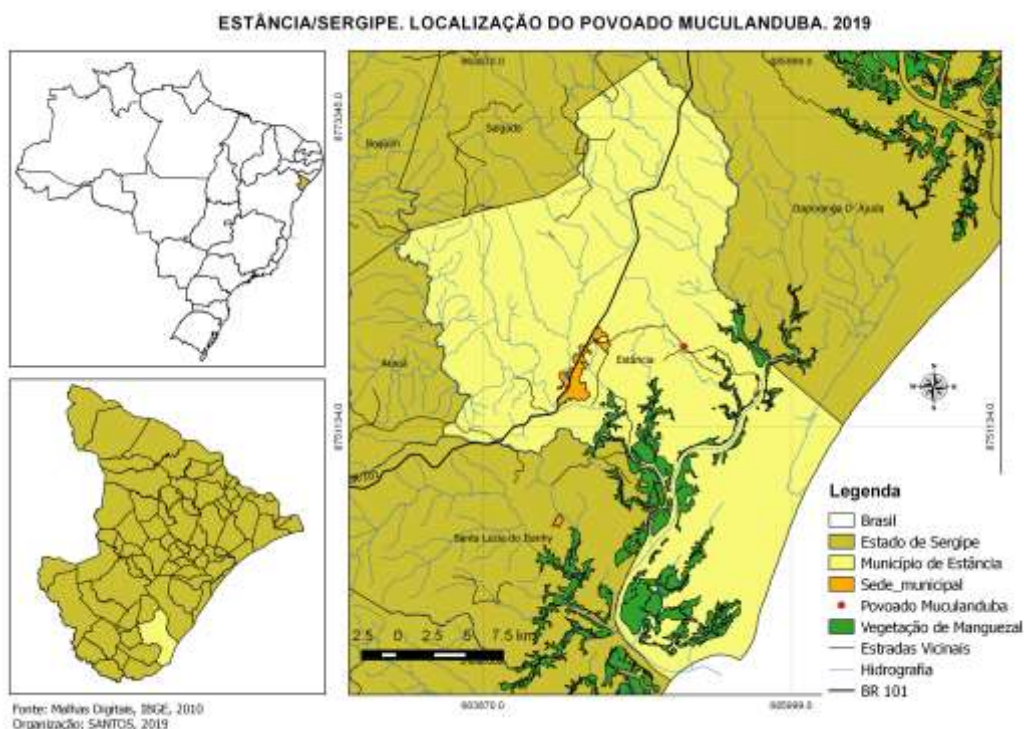
Aliada a mariscagem, as mulheres desenvolvem a agricultura, essa que garante uma maior diversidade alimentar para a família. Para Grisa e Schneider (2008) a prática feminina da agricultura exerce papel fundamental na produção agroecológica.



Nesse contexto, objetivamos discutir a contribuição das mulheres marisqueiras da comunidade Muculanduba no município de Estância na conservação da biodiversidade, a partir, de suas práticas produtivas e extrativistas.

Metodologia

Muculanduba localizado no município de Estância, Sergipe é um dos povoados abrangidos pelo Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC)¹, sua população é composta por pescadores e marisqueiras. O Povoado drenado por diversos corpos hídricos, como o rio da Estacada, rio do Carnaval, rio do Mudo, riacho da Chuva, rio do Limoeiro e rio dos Índios.



Para alcançar os objetivos propostos utilizamos procedimentos metodológicos tais como a **Pesquisa bibliográfica** e a **Aplicação de entrevista** baseados em Marconi e Lakatos (2010). A **análise dos resultados** se deu, a partir, da construção de gráficos e quadros e análise do discurso.

As entrevistas foram realizadas com seis marisqueiras residentes no Povoado Muculanduba, durante a realização do III Encontro das Marisqueiras de Sergipe - EMARIS, que ocorreu entre os dias 21 e 22 de junho de 2018, em Aracaju - Sergipe.

¹ O PEAC é parte das exigências do licenciamento ambiental federal para exploração de petróleo de gás *off-shore* na Bacia de Sergipe – Alagoas e realiza processos de educação ambiental crítica junto às comunidades costeiras de Sergipe e norte da Bahia. Um dos seus objetivos é a mitigação dos impactos decorrente da atividade da Petrobras, por exigência do Ibama e executado pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

Resultados e Discussão

A mariscagem é um trabalho autônomo, em que as mulheres marisqueiras são detentoras dos meios de produção e independentes para escolher de acordo com o regime da maré como e quando realizá-la “Aqui a gente é dono do nosso horário, a gente que faz a hora de trabalhar” (Entrevistada 5, 48 anos). O pertencimento ao mangue é outro elemento presente nas falas das marisqueiras “Eu nasci e me criei na maré, é minha tradição, meu orgulho” (Entrevistada 4, 62 anos).



Figura 1. Estância - Povoado Muculanduba - Ambiente de trabalho das marisqueiras - 2018.
Fonte: Arquivo Movimento das Mulheres Marisqueiras, 2019.

Além da cata de mariscos, elas revelaram que pescam diversas espécies de peixes, conforme é possível observar no quadro a seguir:

| Nome Popular | Nome Científico |
|----------------------------------|----------------------------------|
| Ostra (Molusco) | <i>Crassostrea rhizophorae</i> |
| Maçunim (Marisco/Molusco) | <i>Anomalocardia brasiliiana</i> |
| Aratu (Crustáceo) | <i>Aratus pisonii</i> |
| Caranguejo (Crustáceo) | <i>Cardisoma guanhumi</i> |
| Tainha (Peixe) | <i>Mugil cephalus</i> |
| Carapeba (Peixe) | <i>Diapterus rhombeus</i> |
| Robalo (Peixe) | <i>Centropomus undecimalis</i> |
| Sardinha (Peixe) | <i>Sardinella brasiliensis</i> |
| Pescada branca (Peixe) | <i>Cynoscion leiarchus</i> |
| Solteira (Peixe) | <i>Oligoplites saurus</i> |

Quadro 1. Estância - Povoado Muculanduba, espécies capturadas pelas marisqueiras, 2018.

As marisqueiras capturam ampla variedade de espécie, de forma sustentável, visto que, utilizavam apetrechos de pesca produzidos artesanalmente e que permitem uma



seleção do que vão levar pra casa, além de não catarem e/ou pescarem animais jovens demais ou em época do defeso.

No que tange as práticas voltadas para a agricultura as marisqueiras revelam cultivar diversas espécies, conforme aponta o gráfico 1.

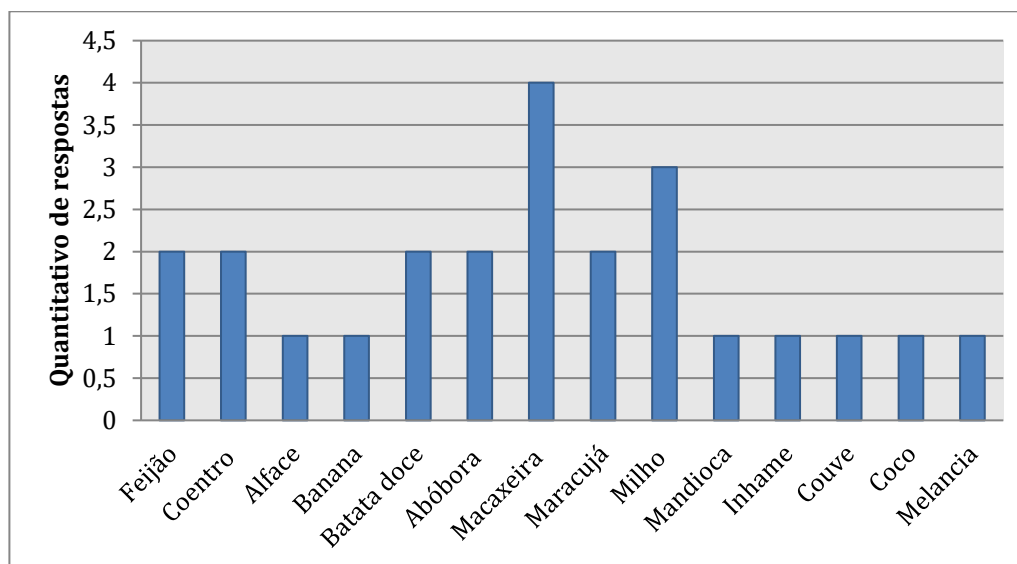


Gráfico 1. Tipos de espécies cultivadas pelas marisqueiras.

O gráfico 1 demonstra que entre as entrevistadas apareceram quatorze espécies cultivadas, entre grãos, tubérculos, hortaliças e frutas. De acordo com as entrevistas, as marisqueiras se utilizam de dois espaços para proceder com a agricultura, a saber: os arredores de casa e o roçado. Esse fato denota uma quarta jornada de trabalho para as mulheres, visto que, além de se ocuparem com o trabalho doméstico, a mariscagem, os arredores de casa, e a lida da roça.

Por fim, buscamos saber se as marisqueiras possuíam o hábito de guardar sementes. Das entrevistadas 83% admitiram guardam sementes de uma safra para fazer o plantio na safra seguinte.

Conclusões

Associadas estritamente às práticas pesqueiras, as marisqueiras do povoado Muculanduba são responsáveis pelo cultivo de diferentes espécies agrícolas, exercendo cotidianamente diversas jornadas de trabalho, não atoa cantam “Sou marisqueira, rainha do mangue, mulher guerreira”².

As mulheres marisqueiras contribuem fortemente para a conservação e manejo da biodiversidade, seu trabalho cotidiano, seja no mangue ou na agricultura, esta estritamente ligada a reprodução da vida e respeito pela natureza. Nesse sentido, são sujeitos políticos importantes na construção da agroecologia.

² Trecho do hino do Movimento das Mulheres Marisqueiras de Sergipe



Agradecimentos

Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe – Fapese
Movimento das Marisqueiras de Sergipe – MMS

Referências bibliográficas

ADOMILLI, Gianpaolo Knoller. **Arte de pescar, arte de narrar:** notas etnográficas sobre a dimensão cultural do trabalho em uma comunidade pesqueira. Revista MÉTIS: história & cultura – v. 8, n. 16, p. 97-119, jul./dez. Caxias do Sul, RS, 2009.

CAETANO, Hugo Silva. **Da ocupação do território:** práticas e interações entre marisqueiras no ambiente pesqueiro R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 3, n. 2, 2015 p. 204 – 222.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **“Plantar pro gasto”:** a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 46, n. 2, 2008, p. 481–515.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTANA, Sheyla Zacarias da Cruz.; LOUREIRO, Carlos Frederico.; ALMEIDA, Tamires Barros de. **Mulheres marisqueiras:** uma categoria “às margens” das políticas públicas. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2015.